



Indicador N1040i

INDICADOR UNIVERSAL - MANUAL DE INSTRUÇÕES – V1.0x B

APRESENTAÇÃO

O N1040i é um indicador de processo bastante versátil. Possui uma ampla lista de tipos de entrada como termopares e termorresistência até sinais lineares de tensão e corrente elétrica, que permitem ao dispositivo indicar as mais diversas variáveis nos mais diversos processos.

Também apresenta diferentes funções de alarme, offset de indicação, proteção por senha da configuração feita, comunicação serial, indicação em graus *Celsius* (°C) ou *Fahrenheit* (°F), dentre outras.

RECURSOS

ENTRADA DE SINAL (INPUT)

O tipo de entrada a ser utilizado pelo indicador é definido na configuração do equipamento. A **Tabela 01** apresenta as opções de entrada disponíveis ao usuário.

| TIPO | CÓDIGO | FAIXA DE MEDIÇÃO |
|-----------------------|--------------|--|
| J | tc J | Faixa: -110 a 950 °C (-166 a 1742 °F) |
| K | tc K | Faixa: -150 a 1370 °C (-238 a 2498 °F) |
| T | tc t | Faixa: -160 a 400 °C (-256 a 752 °F) |
| N | tc n | Faixa: -270 a 1300 °C (-454 a 2372 °F) |
| R | tc r | Faixa: -50 a 1760 °C (-58 a 3200 °F) |
| S | tc S | Faixa: -50 a 1760 °C (-58 a 3200 °F) |
| B | tc b | Faixa: 400 a 1800 °C (752 a 3272 °F) |
| E | tc E | Faixa: -90 a 730 °C (-130 a 1346 °F) |
| Pt100 | Pt | Faixa: -200 a 850 °C (-328 a 1562 °F) |
| 0-20 mA | LO.20 | Sinal Analógico Linear Indicação programável de -1999 a 9999. |
| 4-20 mA | L4.20 | |
| 0-50 mV | LO.50 | |
| 0-5 Vcc | LO.5 | |
| 0-10 Vcc | LO.10 | |
| 4-20 mA NÃO LINEAR | Ln J | Sinal Analógico não-Linear Faixa de indicação de acordo com o sensor associado. |
| | Ln K | |
| | Ln t | |
| | Ln n | |
| | Ln r | |
| | Ln S | |
| | Ln b | |
| | Ln E | |
| | LnPt | |

Tabela 01 - Tipos de entradas

ALARMES

O indicador possui modelos com nenhum, um ou dois alarmes. Cada alarme presente está associado a uma saída com o mesmo nome do respectivo alarme: ALARM1 e ALARM2.

SAÍDA ALARM1 - Relé SPDT. Disponível nos terminais 10, 11 e 12 do indicador.

SAÍDA ALARM2 - Relé SPST-NA. Disponível nos terminais 13 e 14 do indicador.

Esses alarmes podem ser configurados para operar nas diferentes funções descritas na **Tabela 02**.

| | | |
|-------------|--|--|
| oFF | Alarme desligado. | |
| Lo | Alarme de Valor Mínimo Absoluto. Liga quando o valor da PV estiver abaixo do valor definido pelo <i>Setpoint</i> de alarme (SPA1 ou SPA2). | |
| Hi | Alarme de Valor Máximo Absoluto. Liga quando o valor da PV estiver acima do valor definido pelo <i>Setpoint</i> de alarme. | |
| dIF | Alarme de Valor Diferencial. Nesta função os parâmetros SPA1 e SPA2 representam erros (diferença) entre PV e um valor de referência ALrF . | |
| | | |
| dIFL | Alarme de Valor Mínimo Diferencial. Dispara quando o valor de PV estiver abaixo do ponto definido por: ALrF-SPA1 (utilizando alarme 1 como exemplo). | |
| | | |
| dIFH | Alarme de Valor Máximo Diferencial. Dispara quando o valor de PV estiver acima do ponto definido por: ALrF+SPA1 (utilizando alarme 1 como exemplo). | |
| | | |
| iErr | Alarmes de Sensor Aberto (Sensor <i>Break Alarm</i>). Atua quando a Entrada apresenta problemas como sensor rompido, mal conectado, etc. | |

Tabela 02 – Funções de alarme

Nota: As figuras também são válidas para o Alarme 2 (SPA2).

BLOQUEIO INICIAL DE ALARME

A opção de **bloqueio inicial** inibe o acionamento do alarme caso exista uma condição de alarme, no processo, no momento em que o indicador é ligado. O alarme somente é habilitado após o processo passar por uma condição de não-alarme.

O bloqueio inicial é útil, por exemplo, quando um dos alarmes está configurado como alarme de valor mínimo, o que pode causar o acionamento do alarme logo na partida do processo; comportamento muitas vezes indesejado.

O bloqueio inicial não é válido para a função **IErr** (Sensor Aberto).

OFFSET

Recurso que possibilita ao usuário realizar pequeno ajuste na indicação de PV. Permite corrigir erros de medição que aparecem, por exemplo, na substituição do sensor de temperatura.

RETRANSMISSÃO DE PV

O indicador pode apresentar uma saída analógica que realiza a retransmissão dos valores de PV em sinal de 0-20 mA ou 4-20 mA. A retransmissão analógica é escalável, ou seja, tem os limites mínimo e máximo, que definem a faixa de retransmissão, definidos nos parâmetros **"rLlL"** e **"rLHL"**.

Disponível nos terminais 13 e 14 do conector traseiro dos modelos **N1040i-RA** e **N1040i-RA-485**.

Para obter uma retransmissão em tensão elétrica o usuário deve instalar um resistor *shunt* (500 Ω máx.) nos terminais da saída analógica. O valor deste resistor depende da faixa de tensão desejada.

Não eletricamente isolada do circuito de comunicação serial RS485.

FONTE DE TENSÃO AUXILIAR - 24 VCC

Outro recurso que pode estar disponível no indicador é uma fonte de tensão auxiliar. Ela é própria para alimentação de transmissores de processo que geram o sinal de entrada para o indicador.

Disponível nos terminais 13 e 14 do conector traseiro dos modelos **N1040i-RE** e **N1040i-RE-485**.

Não eletricamente isolada do circuito de comunicação serial RS485.

COMUNICAÇÃO SERIAL

Ver **ANEXO 1** deste manual.



INSTALAÇÃO / CONEXÕES

O indicador deve ser fixado em painel, seguindo a seqüência de passos abaixo:

- Fazer um recorte de 46 x 46 mm no painel;
- Retirar a presilha de fixação do indicador;
- Inserir o indicador no recorte pelo frontal do painel;
- Recolocar a presilha no indicador pressionando até obter uma firme fixação.

ALERTAS DE SEGURANÇA

Os símbolos abaixo são usados no equipamento e ao longo deste manual para chamar a atenção do usuário para informações importantes relacionadas com segurança e o uso do equipamento.

| | |
|---|---|
|  |  |
| CUIDADO: Leia o manual completamente antes de instalar e operar o equipamento | CUIDADO OU PERIGO: Risco de choque elétrico |

Todas as recomendações de segurança que aparecem neste manual devem ser observadas para assegurar a segurança pessoal e prevenir danos ao instrumento ou sistema. Se o instrumento for utilizado de uma maneira distinta à especificada neste manual, as proteções de segurança do equipamento podem não ser eficazes.

CONEXÕES ELÉTRICAS

A disposição dos recursos no painel traseiro do indicador é mostrada na **Figura 01**:

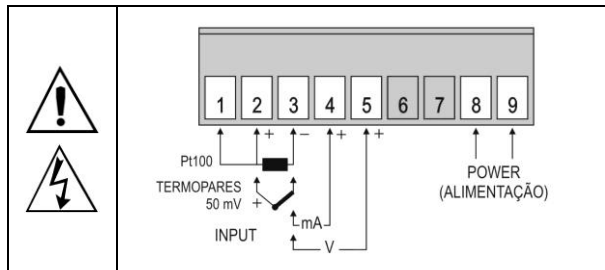


Figura 01 - Conexões das entradas e alimentação

Nos modelos com dois alarmes e comunicação serial as conexões são:

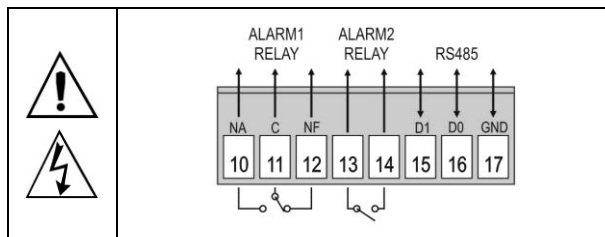


Figura 02 - Conexões de alarmes e comunicação serial

Nos modelos com um alarme, retransmissão de PV e comunicação serial as conexões são:

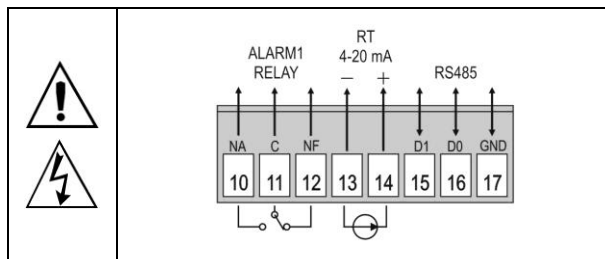


Figura 03 - Conexões de alarme, retransmissão e comunicação

Nos modelos com um alarme, fonte auxiliar de tensão de 24 Vcc e comunicação serial as conexões são:

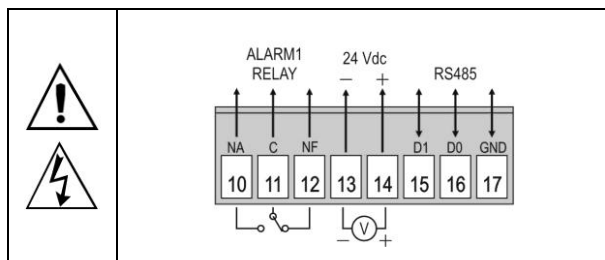


Figura 04 - Conexões de alarme, fonte auxiliar e comunicação

Uma aplicação típica da fonte de tensão auxiliar é a alimentação de transmissores de campo, tipo 4-20 mA, dois fios. A **Figura 05** apresenta as conexões necessárias a esta aplicação.

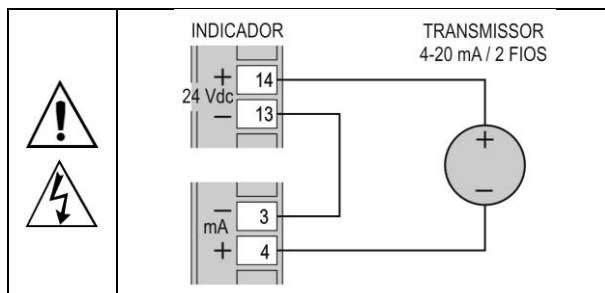


Figura 05 – Exemplo de utilização da fonte de tensão auxiliar do indicador

RECOMENDAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO

- Condutores de sinais de entrada devem percorrer a planta separados dos condutores de saída e de alimentação, se possível em eletrodutos aterrados.
- A alimentação dos instrumentos eletrônicos deve vir de uma rede própria para instrumentação.
- É recomendável o uso de FILTROS RC (supressor de ruído) em bobinas de contactoras, solenóides, etc.
- Em aplicações de controle é essencial considerar o que pode acontecer quando qualquer parte do sistema falhar. Os dispositivos internos do indicador não garantem proteção total.

OPERAÇÃO

O painel frontal do indicador, com seus elementos, pode ser visto na **Figura 06**:



Figura 06 - Identificação das partes do painel frontal

Display: Apresenta a variável medida, símbolos dos parâmetros de configuração e seus respectivos valores/condições.

Sinalizadores A1 e A2: sinalizam a ocorrência de uma condição de alarme.

Tecla P: Tecla utilizada para avançar ciclos e parâmetros durante a configuração do indicador.

▲ Tecla de incremento e ▼ Tecla de Decremento: Estas teclas permitem alterar os valores dos parâmetros.

Tecla ◀: Tecla utilizada para retroceder parâmetros durante a configuração.

INICIALIZAÇÃO

Ao ser energizado, o indicador apresenta nos primeiros 3 segundos o número da versão de *software* presente, então passa a apresentar no display superior o valor da variável de processo (PV). Esta é a **Tela de Indicação**.

Para ser utilizado, o indicador necessita ser configurado previamente. A configuração consiste na definição de cada um dos diversos parâmetros apresentados. O usuário deve entender a importância de cada parâmetro e, para cada um, determinar uma condição válida ou um valor válido.

Os parâmetros de configuração estão reunidos em grupos de afinidades, chamados ciclos de parâmetros. Os 4 ciclos de parâmetros são:

- 1 – Operação
- 2 – Alarmes
- 3 – Entrada
- 4 – Calibração

A tecla **P** dá acesso aos ciclos e aos parâmetros destes ciclos:

Mantendo pressionada a tecla **P**, a cada 2 segundos o indicador salta de um ciclo a outro, apresentando o primeiro parâmetro de cada ciclo:

PV >> FuR1 >> tYPE >> PASS >> PV ...

Para entrar no ciclo desejado, basta soltar a tecla **P** quando seu primeiro parâmetro é apresentado. Para avançar sobre os parâmetros desse ciclo, utilizar a tecla **P** com toques curtos. Para retroceder parâmetros, utilizar a tecla **◀**.

Cada parâmetro tem seu símbolo apresentado no display superior enquanto seu respectivo valor/condição é apresentado no display inferior.

Em função da Proteção da Configuração adotada, o parâmetro **PASS** é apresentado como primeiro parâmetro do ciclo onde inicia a proteção. Ver capítulo **Proteção de Configuração**.

DESCRIÇÕES DOS PARÂMETROS

CICLO DE OPERAÇÃO

| | |
|---|--|
| PV | Tela Indicação de PV . No display superior (vermelho) o valor da variável medida (PV) é apresentado. |
| SPR1 SPR2 <i>SetPoint Alarm</i> | SP de Alarme: Valor que define o ponto de atuação dos alarmes. Para os alarmes configurados com as funções do tipo Diferencial , estes parâmetros definem diferença máximas aceitas entre PV o um valor de referencia definido no parâmetro RLrF . Para a função de alarme IErr este parâmetro não é utilizado. Parâmetros mostrados neste ciclo apenas quando habilitados nos parâmetros SP1E e SP2E . |

CICLO DE ALARMES

| | |
|--|--|
| FuR1 FuR2 <i>Function Alarm</i> | Funções de Alarme. Define as funções dos alarmes entre as opções da Tabela 02 . |
| RLrF <i>Alarm Reference</i> | Valor de referência utilizado pelos alarmes com função diferencial, diferencial mínimo ou diferencial máximo. |
| SPR1 SPR2 <i>SetPoint Alarm</i> | SP de Alarme: Valor que define o ponto de atuação das saídas de alarme. Para os alarmes programados com as funções do tipo Diferencial , estes parâmetros definem desvios. Para a função de alarme IErr este parâmetro não é utilizado. |
| SP1E SP2E <i>SP Enable</i> | Permite apresentação dos parâmetros SPA1 e SPA2 também no ciclo de operação do indicador. YES mostra os parâmetros SPA1/SPA2 no ciclo de operação no NÃO mostra os parâmetros SPA1/SPA2 no ciclo de operação |
| bLR1 bLR2 <i>Blocking Alarm</i> | Bloqueio inicial de Alarmes. YES habilita bloqueio inicial no inibe bloqueio inicial |
| HYR1 HYR2 <i>Hysteresis of Alarm</i> | Histerese de Alarme. Define a diferença entre o valor de PV em que o alarme é ligado e o valor em que ele é desligado. |
| FLSh <i>Flash</i> | Permite sinalizar a ocorrência de condições de alarme fazendo piscar a indicação de PV na tela de indicação. YES Habilita sinalização de alarme piscando PV. no Não habilita sinalização de alarme piscando PV. |

CICLO DE ENTRADA

| | |
|-------------------------------------|---|
| tYPE <i>Type</i> | Tipo de Entrada. Seleção do tipo entrada utilizado pelo indicador. Consultar a Tabela 01 . |
| FLtR <i>Filter</i> | Filtro Digital de Entrada - Utilizado para melhorar a estabilidade do sinal medido (PV). Ajustável entre 0 e 20. Em 0 (zero) significa filtro desligado e 20 significa filtro máximo. Quanto maior o filtro, mais lenta é a resposta do valor medido. |
| dPPo <i>Decimal Point</i> | Determina a apresentação de ponto decimal. |
| un t <i>Unit</i> | Define a unidade de temperatura a ser utilizada: C indicação em <i>Celsius</i> . F indicação em <i>Fahrenheit</i> . |

| | |
|--|---|
| OFFS Offset | Parâmetro que permite ao usuário fazer correções no valor de PV indicado. |
| InLL Input Low Limit | Define o valor inferior da faixa de indicação quando configurados os tipos de entrada de 0-20 mA, 4-20 mA, 0-50 mV, 0-5 V e 0-10 V. |
| InHL input High Limit | Define o valor superior da faixa de indicação quando configurados os tipos de entrada de 0-20 mA, 4-20 mA, 0-50 mV, 0-5 V e 0-10 V. |
| rEtr Retransmission | Permitir definir o modo de retransmissão de PV. P020 Determina retransmissão em 0-20 mA. P420 Determina retransmissão em 4-20 mA. Parâmetro apresentado quando a retransmissão de PV está disponível no indicador. |
| rELL Retransmission Low Limit | Define o limite inferior da faixa de retransmissão de PV. Parâmetro apresentado quando a retransmissão de PV está disponível no indicador. |
| rEHL Retransmission High Limit | Define o limite superior da faixa de retransmissão de PV. Parâmetro apresentado quando a retransmissão de PV está disponível no indicador. |
| bRud Baud Rate | Baud Rate da comunicação serial. Em kbps. 1.2, 2.4, 4.8, 9.6, 19.2, 38.4, 57.6 e 115.2. Apresentado nos modelos com comunicação serial. |
| Prty Parity | Paridade da comunicação serial. nonE Sem paridade E!En Paridade par Odd Paridade ímpar Apresentado nos modelos com comunicação serial. |
| Raddr Address | Endereço de Comunicação. Número que identifica o controlador na rede de comunicação serial, entre 1 e 247. Apresentado nos modelos com comunicação serial. |

CICLO DE CALIBRAÇÃO

Todos os tipos de entrada são calibrados na fábrica. Se necessária uma recalibração, esta deve ser realizada por um profissional especializado. Se este ciclo for acessado acidentalmente, não promover alterações em seus parâmetros.

| | |
|---------------|--|
| PRSS | <u>Password</u> . Entrada da Senha de Acesso. Este parâmetro é apresentado antes dos ciclos protegidos. Ver tópico Proteção da Configuração. |
| CAL Ib | <u>Calibration</u> . Habilita a possibilidade de calibração do indicador. Quando não habilitada a calibração os parâmetros relacionados são ocultados. |
| InLC | <u>Input Low Calibration</u> . Declaração do sinal de calibração de início da faixa aplicado na entrada. |
| InHC | <u>Input High Calibration</u> . Declaração do sinal de calibração de fim da faixa aplicado na entrada. |
| ouLC | <u>output Low Calibration</u> . Declaração do sinal de calibração de início da faixa para a saída analógica. |
| ouHC | <u>Input High Calibration</u> . Declaração do sinal de calibração de fim da faixa para a saída analógica. |
| rStr | <u>Restore</u> . Resgata as calibrações de fábrica de entrada, desconsiderando toda e qualquer alteração realizada pelo usuário. |
| CJ | <u>Cold Junction</u> . Temperatura de junta fria do indicador. |
| PRSC | <u>Password Chage</u> . Permite definir uma nova senha de acesso, sempre diferente de zero. |
| Prot | <u>Protection</u> . Estabelece o Nível de Proteção. Ver Tabela 03. |
| FrEQ | <u>Frequency</u> . Frequência da rede elétrica local. |

PROTEÇÃO DE CONFIGURAÇÃO

O indicador permite a proteção da configuração elaborada pelo usuário, impedindo alterações indevidas. O parâmetro **Proteção (Prot)**, no ciclo de Calibração, determina o nível de proteção a ser adotado, limitando o acesso aos ciclos, conforme tabela abaixo.

| Nível de proteção | Ciclos protegidos |
|-------------------|---|
| 1 | Apenas o ciclo de Calibração é protegido. |
| 2 | Ciclos de Entrada e Calibração estão protegidos. |
| 3 | Ciclos de Alarmes, Entrada e Calibração estão protegidos. |

Tabela 03 – Níveis de Proteção da Configuração

SENHA DE ACESSO

Os ciclos protegidos, quando acessados, solicitam ao usuário a **Senha de Acesso** que, se inserida corretamente, dá permissão para alterações na configuração dos parâmetros destes ciclos. A senha de acesso é inserida no parâmetro **PRSS** que é mostrado no primeiro dos ciclos protegidos. Sem a senha de acesso, os parâmetros dos ciclos protegidos podem ser apenas visualizados.

A senha de acesso é definida pelo usuário no parâmetro Password Change (**PRSC**), presente no ciclo de Calibração. **Os indicadores saem de fábrica com a senha de acesso definida como 1111.**

PROTEÇÃO DA SENHA DE ACESSO


O indicador prevê um sistema de segurança que ajuda a prevenir a entrada de inúmeras senhas na tentativa de acertar a senha correta. Uma vez identificada a entrada de 5 senhas inválidas consecutivas, o indicador deixa de aceitar senhas durante 10 minutos.

SENHA MESTRA

No eventual esquecimento da senha de acesso, o usuário pode utilizar o recurso da Senha Mestra. Esta senha, quando inserida, dá acesso com possibilidade de alteração APENAS ao parâmetro Password Change (**PRSC**) permitindo ao usuário a definição de uma nova senha de acesso para o indicador.

A senha mestra é composta pelos três últimos dígitos do número de série do indicador **somados** ao número 9000.

Como exemplo, para o equipamento com número de série 07154321, a senha mestra é 9321.

O número de série do indicador pode ser obtido pressionando  por 5 segundos.


MANUTENÇÃO

PROBLEMAS COM O CONTROLADOR

Erros de ligação e programação inadequada representam a maioria dos problemas apresentados na utilização do controlador. Uma revisão final pode evitar perdas de tempo e prejuízos.

O controlador apresenta algumas mensagens que tem o objetivo de auxiliar o usuário na identificação de problemas.

| MENSAGEM | DESCRIÇÃO DO PROBLEMA |
|------------------------------|--|
| ---- | Entrada aberta. Sem sensor ou sinal. |
| Err 1 Err 6 | Problemas de conexão e/ou configuração. Revisar as ligações feitas e a configuração. |

Outras mensagens de erro mostradas pelo controlador representam danos internos que implicam necessariamente no envio do equipamento para a manutenção. Informar o número de série do aparelho, que pode ser conseguido pressionando-se a tecla  por mais de 3 segundos.

CALIBRAÇÃO DA ENTRADA

Todos os tipos de entrada do controlador já saem calibrados da fábrica, sendo a recalibração um procedimento desaconselhado para operadores sem experiência. Caso seja necessária a recalibração de alguma escala, proceder como descrito a seguir:

- Configurar o tipo da entrada a ser calibrado.
- Programar os limites inferior e superior de indicação para os extremos do tipo da entrada.
- Aplicar à entrada um sinal correspondente a uma indicação conhecida e pouco acima do limite inferior de indicação.
- Acessar o parâmetro "**InLc**". Com as teclas \blacktriangle e \blacktriangledown , fazer com que o visor de parâmetros indique o valor esperado. Em seguida pressionar a tecla **P**.
- Aplicar à entrada um sinal correspondente a uma indicação conhecida e pouco abaixo do limite superior de indicação.
- Acessar o parâmetro "**InHc**". Com as teclas \blacktriangle e \blacktriangledown , fazer com que o visor de parâmetros indique o valor esperado. Em seguida pressionar a tecla **P**.

Nota: Quando efetuadas aferições no controlador, observar se a corrente de excitação de Pt100 exigida pelo calibrador utilizado é compatível com a corrente de excitação de Pt100 usada neste instrumento: 0,170 mA.

CALIBRAÇÃO DA SAÍDA ANALÓGICA

- Configurar o tipo de retransmissão (**rEtr = P.020**).
- Montar um miliamperímetro nos terminais 13 e 14.
- Entrar no ciclo de calibração.
- Selecionar a tela "**ouLc**". Pressionar as teclas \blacktriangle e \blacktriangledown .
- Ler a corrente indicada no miliamperímetro e indicá-la na tela de "**ouLc**" através das teclas \blacktriangle e \blacktriangledown .
- Selecionar a tela "**ouHc**". Pressionar as teclas \blacktriangle e \blacktriangledown .
- Ler a corrente indicada no miliamperímetro e indicá-la na tela de "**ouHc**" através das teclas \blacktriangle e \blacktriangledown .
- Sair do ciclo de calibração.

ESPECIFICAÇÕES

DIMENSÕES: 48 x 48 x 80 mm
 Peso Aproximado: 75 g
ALIMENTAÇÃO: 100 a 240 Vca ($\pm 10\%$), 50/60 Hz
 48 a 240 Vcc ($\pm 10\%$)
 24 a 240 Vcc ($\pm 10\%$) p/ modelo N1040i-F
 Consumo máximo: 6 VA

CONDIÇÕES AMBIENTAIS:

Temperatura de Operação: 0 a 50 °C
 Umidade Relativa: 80 % @ 30 °C
 Para temperaturas maiores que 30 °C, diminuir 3 % por °C
 Uso interno; Categoria de instalação II, Grau de poluição 2;
 altitude < 2000 metros

ENTRADA Conforme **Tabela 01**

Resolução Interna: 32767 níveis (15 bits)
 Resolução do Display: 12000 níveis (de -1999 até 9999)
 Taxa de leitura da entrada: até 55 por segundo
 Precisão: Termopares **J, K, T, E**: 0,25 % do *span* ± 1 °C
 Termopares **N, R, S, B**: 0,25 % do *span* ± 3 °C
 Pt100: 0,2 % do *span*
 4-20 mA, 0-50 mV, 0-5 V, 0-10 V: 0,2 % do *span*
 Impedância de entrada: Pt100, termopares, 0-50 mV: > 10 M Ω
 0-5 V, 0-10 V: > 500 k Ω
 4-20 mA: 100 Ω
 Medição do Pt100: Tipo 3 fios, ($\alpha=0,00385$)
 Com compensação de comprimento do cabo, 50 metros máx.,
 corrente de excitação de 0,170 mA.

SAÍDA ALARM1: Relé SPDT; 240 Vca / 30 Vcc / 3 A

SAÍDA ALARM2: Relé SPST-NA; 240 Vca / 30 Vcc / 1,5 A

RETRANSMISSÃO DE PV:

..... 0-20 mA / 4-20 mA / 500 Ω máx. / 12.000 níveis

FONTE DE TENSÃO AUXILIAR: 24 Vcc ($\pm 5\%$) / 20 mA máx.

GABINETE: IP65, Policarbonato (PC) UL94 V-2

PAINEL TRASEIRO: IP30, ABS+PC UL94 V-0

COMPATIBILIDADE ELETROMAGNÉTICA: EN 61326-1:1997
 e EN 61326-1/A1:1998

SEGURANÇA: EN61010-1:1993 e EN61010-1/A2:1995

CONEXÕES PRÓPRIAS PARA TERMINAIS TIPO PINO;

INICIA OPERAÇÃO APÓS 3 SEGUNDOS DE ALIMENTADO;

CERTIFICAÇÃO: 

IDENTIFICAÇÃO

| | |
|----------------------|---|
| N1040i-F | Versão básica: - alimentação ampla: 100 a 240 Vca 24 a 240 Vcc |
| N1040i-RR | Modelo com expansão: - duas saídas de alarme |
| N1040i-RA | Modelo com expansão: - uma saída de alarme - uma saída para a retransmissão de PV |
| N1040i-RE | Modelo com expansão: - uma saída de alarme - uma fonte de tensão auxiliar de 24 Vcc |
| N1040i-RR-485 | Modelo com expansão: - duas saídas de alarme - comunicação serial RS485 |
| N1040i-RA-485 | Modelo com expansão: - uma saída de alarme - uma saída para a retransmissão de PV - comunicação serial RS485 |
| N1040i-RE-485 | Modelo com expansão: - uma saída de alarme - uma fonte de tensão auxiliar de 24 Vcc - comunicação serial RS485 |

Nota: Os sinais de comunicação são isolados eletricamente dos terminais de entrada (INPUT) e alimentação (POWER). Não são isolados do circuito de retransmissão de PV e da fonte de tensão auxiliar, quando disponíveis.

INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA

Projetos de sistema de controle devem levar em conta que qualquer parte do sistema tem o potencial de falha. Este produto não é um dispositivo de segurança ou proteção e seus alarmes internos não provêm proteção em caso de sua falha. Dispositivos de segurança externos devem ser previstos sempre que houver risco a pessoas ou patrimônio.

O desempenho e especificações deste produto podem ser afetados pelo seu ambiente de operação e instalação. É responsabilidade de usuário garantir o adequado aterramento, blindagem, roteamento de cabos e filtragem de ruídos elétricos, seguindo as normas locais e boas práticas de instalação e compatibilidade eletromagnética.

SUORTE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Este produto não contém qualquer peça passível de reparação. Contate nosso representante local para obter serviço autorizado. Para solução de problemas visite nossa FAQ em www.novus.com.br.

GARANTIA LIMITADA E LIMITAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A NOVUS garante ao comprador de origem que este produto é livre de defeitos de matéria prima e fabricação sob uso e serviços normais dentro de 1 (um) ano a partir da data de expedição da fábrica ou de seu canal oficial de vendas para o comprador de origem.

A responsabilidade da NOVUS durante o período de garantia restringe-se ao custo da correção do defeito apresentado pelo equipamento ou sua substituição, e termina juntamente com o prazo de garantia.

Para informações completas sobre garantia e limitações de responsabilidade, verificar a seção em nosso web site www.novus.com.br.

ANEXO 1 - COMUNICAÇÃO SERIAL

O indicador pode ser fornecido opcionalmente com interface de comunicação serial assíncrona RS-485, tipo mestre-escravo, para comunicação com um computador supervisor (mestre). O indicador atua sempre como escravo. A comunicação é sempre iniciada pelo mestre, que transmite um comando para o endereço do escravo com o qual deseja se comunicar. O escravo endereçado assume o comando e envia a resposta ao mestre. O indicador aceita também comandos tipo *broadcast*.

CARACTERÍSTICAS

- Sinais compatíveis com padrão RS-485. Protocolo MODBUS (RTU). Ligação a 2 fios entre 1 mestre e até 31 instrumentos em topologia barramento (podendo endereçar até 247).
- Os sinais de comunicação são isolados eletricamente dos terminais de entrada (INPUT) e alimentação (POWER). Não isolados do circuito de retransmissão e da fonte de tensão auxiliar, quando disponíveis.
- Máxima distância de ligação: 1000 metros.
- Tempo de desconexão: Máximo 2 ms após último *byte*.
- Velocidade selecionável: 1200 a 115200 bps.
- Número de bits de dados: 8
- Paridade par, ímpar ou sem paridade.
- Número de *stop* bits: 1
- Tempo de início de transmissão de resposta: máximo 100 ms após receber o comando.

Os sinais RS-485 são:

| | |
|------------|---|
| D0 | Linha bidirecional de dados invertida. Outros nomes: D/, D- ou A |
| D1 | Linha bidirecional de dados. Outros nomes: D, D+ ou B |
| GND | Ligação opcional que melhora o desempenho da comunicação. |

CONFIGURAÇÃO DOS PARÂMETROS DA COMUNICAÇÃO SERIAL

Três parâmetros devem ser configurados para utilização da serial:

bAud: Velocidade de comunicação.

Prty: Velocidade de comunicação.

Addr: Endereço de comunicação do controlador.